4.º ANO LISBÓA—SEGUNDA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1924 N.º 113

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

JÁ a imprensa se referiu, com merecidos louvores, á nova edição do *Codigo Administrativo*, editado pola «Lumen», abrangendo as leis nºs 88, 621 e 1.453, de 7 de Agosto de 1913, de 23 de Junho de 1916 e 26 de Julho de 1923, anotadas por Carlos de Oliveira, uma competencia na materia.

O serviço que a empresa editora prestou com esta publicação e a oportunidade da mesma está oficialmente reconhecida e consagrada: a Camara Municipal de Lisboa, numa das suas ultimas sessões, resolveu, por unanimidade, adquirir para as suas repartições o numero de exemplares de que necessitava e ainda recomendar a sua aquisição aos outros municipios do país.

* * *

COMEMORANDO o 30.º dia do fallecimento do general Tamagnini de Abreu, a Liga dos Combatentes Portugueses e a Comissão dos Padrões da Grande Guerra, promovem uma sessão comemorativa, que se realiza na séde da L. C. G. G. e Direcção da Aeronautica, ás 16 horas de ámanhã, com a assistencia de todos os antigos combatentes e outros amigos do prestigioso general.

Assistem os Conselhos das Ordens da Torre e Espada e de Aviz, de que o general Tamagnini era Gran-cruz, exercendo as elevadas funções de Chanceler na primeira.

* * *

NA despesa extraordinaria da proposta orçamental do ministerio da Guerra para 1924-1925 figura esta verba—100 000$ destinados ás «Despesas com a tumulisação do soldado desconhecido, no Mosteiro da Batalha».

Fazemos votos sinceros para que ninguem conteste o direito que assiste ao soldado desconhecido a ter um tumulo no mais belo dos nossos monumentos.

Ele sofreu tanto por todos nós que não é demais que lhe concedamos, ao menos, uma jazida que sobreviva aos nossos possiveis esquecimentos.

* * *

NUM grosso volume, editado pela livraria Civilisação, estuda Antonio Sardinha o magno problema das nossas relações com a Espanha, sob o duplo ponto de vista do que nos separa e aproxima dela.

O seu titulo é o seguinte—*Aliança Peninsular, antecedentes e possibilidades.*

Pelo valor da obra responde o nome do autor; pela sua oportunidade respondem os factos.

* * *

O que se está passando com as pensionistas do Estado chega a ser crueldade. Sabe-se que a situação de muitas roça pela miseria. Isto devia ser motivo bastante, para que se lhes pagasse a tempo e horas. Estamos no Natal e ainda não receberam a pensão do mês passado nem a melhoria com que foram beneficiadas.

Não haverá meio de lhes levar um pouco de alegria, acudindo aos seus queixumes?

* * *

SEGUNDO um dos oradores que ontem se fizeram ouvir, no comicio do Teatro Nacional, só 14 anos após a sua proclamação a Republica começa a existir.

Era preferivel que ninguem dissesse quem é o seu verdadeiro proclamador, porque o silencio, em assuntos tais, é uma homenagem discreta.

O PASSADO

Afigura-se-nos deploravel a maneira como, entre nós, se presta culto ás grandes epocas e ás figuras ilustres da nossa historia, existindo em muita gente a convicção de que temos de aprender com elas o saber e a experiencia que as suas honradas cinzas guardam.

Constantemente ouvimos dizer:

—"Volvamos os olhos ao passado e inspiremo-nos no exemplo dos nossos maiores.„

A'parte o respeito que professamos por todas as opiniões, desde que sejam de boa fé, reputamos erronea, senão perigosa, esta pronunciadissima tendencia para nos desviarmos da tarefa que nos compete desempenhar, no mundo moderno.

Entendemos que a unica maneira de nos mostrarmos dignos das gerações que nos antecederam não pode ser outra senão esta—trabalharmos, segundo o espirito do nosso tempo, para enriquecermos um patrimonio em que ha conquistas de todas as epocas nacionais.

Quanto mais nos inclinarmos perante os velhos tumulos, a fim de eles nos orientarem na vida, tanto mais facilmente corremos o risco de nos perdermos, no meio dos povos contemporaneos.

Haverá alguem que julgue recomendavel esta cegueira?

A nossa primeira obrigação é desenvolvermos o nosso esforço onde ele tem uma significação e possibilidades, portanto, de resultar proficuo.

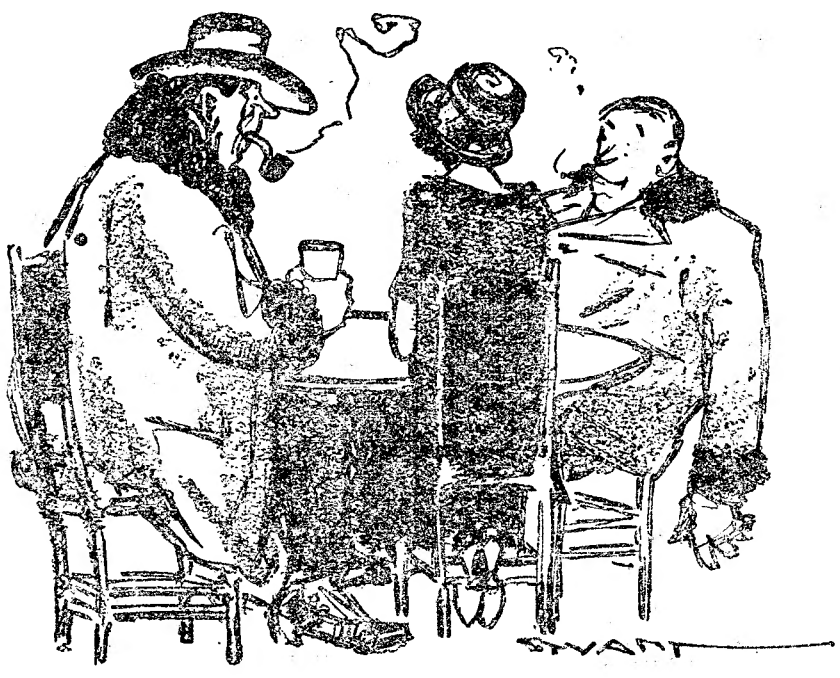
Vivendo nós no seculo xx, para que havemos de errar, quais beduinos, pela historia fóra, erguendo a nossa tenda, ora junto ao tumulo de Afonso Henriques, ora nas planicies de Aljubarrota?

Admite-se, porventura, que um povo que quere iluminar-se, com o fulgor da nossa civilisação, faça do desastre de Alcacer Kibir e do rei que nele pereceu com a juventude portuguesa um simbolo do seu renascimento?

Entre os varios problemas que a educação que se ministra nas nossas escolas tem que resolver, não é de menor monta acabar com esta estranha persistencia de velhos sentimentos formados na treva e na tristesa.

As nações verdadeiramente livres e progressivas teem como inferior a exaltação retorica das virtudes ancestrais, porque sabem, sem se enganarem, que estas nunca morrem, desde que aceitemos nobremente as responsabilidades que nos cabem. Se nós, os portugueses, temos necessidade de criar um ideal de vida, uma doutrina para os nossos actos, inspiremo-nos na vida que dentro de nós palpita como um sopro imortal, deixando aos mortos o repouso eterno e a gloria das suas espadas.

PATRICIOS



—Você é do Porto?
—Não.
—Então, somos patricios, que eu tambem não sou...

COMEÇA em Portugal a organisar-se, a exemplo do que se faz lá fóra, a literatura infantil: A biblioteca *Historias e historietas*, organisada por Antonio Sergio, de que é editora a conceituada Livraria Aillaud, acaba de lançar no mercado *Na Terra e no Mar* e *Romance da Raposa*, respectivamente de Antonio Sergio e Aquilino Ribeiro, sendo o primeiro ilustrado por D. Raquel Gameiro e o segundo pelo grande desenhista francês Benjamin Rabier, director do *Pêle-Mêle* e o ilustrador das fabulas de La Fontaine.

Compreende a biblioteca *Historias e historietas* três series de volumes — sendo a primeira até aos 7 anos, a segunda dos 7 aos 9, e a terceira dos 10 anos em diante — o que prova a inteligencia do seu organisador.

Agradecemos os exemplares oferecidos, que representam o melhor brinde que se pode dar aos nossos filhos na presente quadra do ano. E muitos parabens aos autores consagrados dos dois volumes publicados que, a exemplo de Anatole France, não desdenham de pôr a sua pena ao serviço da alegria e do estouvamento infantil.

* * *

AS ligações, na Pampilhosa, com o comboio da Beira Alta nem sempre se realizam, bastando para isso que o comboio 15, que vai de Lisboa, se atrase por qualquer avaria.

Os passageiros, que ás vezes são centenas, têm de aguardar horas e horas, primeiro que partam para o seu destino, expostos a todas as incomodidades e inclemencias e fazendo despesas com que não contavam. Imagine-se a situação de senhoras e crianças, nestas duras noites de inverno, empilhadas nas salas frigidas duma estação...

Não poderão as duas companhias interessadas entender-se a tal respeito a fim de se não darem casos, como o que ocorreu no dia 30 do mês passado?

* * *

O COMISSARIADO geral dos abastecimentos, que o governo transacto condenara a desaparecer, continua, graças ao decreto 10.399, do Ministerio da Agricultura.

E' mantido até que as condições economico-sociais permitam a sua extinção...

Esta formula é tão vaga e elastica que não nos custa a crer na sua imortalidade.

* * *

ARMANDO Luís Rodrigues publicou os discursos que ha tempos proferiu em Bruxelas—*Glorie à la Belgique, L'Action du Portugal en Afrique et Le Portugal en Flandres.* Inspira-os um nobre impulso patriotico, aliado a um grande conhecimento dos assuntos que versam.

* * *

OS alemães interessam-se muito pela figura de Joana d'Arc. Os autores dramaticos, porém, usam para com ela de certas liberdades, bastante estranhaveis. A' sua verdadeira vida juntam sempre algumas notas e episodios amorosos. E' a sua maneira de a germanisarem e de lhe roubarem a sua aureola de santa.

* * *

ENCONTRA-SE já á venda o n.º 2 da revista de arte—*Athena*, que se recomenda pela riqueza e variedade do texto, bem como pela belesa das estampas. Como trabalho de novos, está destinada a triunfar, sobretudo se persistir fiel ao espirito dos seus inicios.

* * *

AMANHÃ publicaremos a nossa habitual Cronica Financeira.

Um novo livro

Como se conquistam mulheres?

O novel e talentoso escritor Julio de Antas, acaba de lançar no mercado um novo livro: *Como se conquistam mulheres?*, o qual, por certo, vai causar profunda emoção no nosso meio literario e mundano. O romance do joven escritor é um trabalho primoroso.

Não resistimos ao enorme prazer de aqui transcrever uma das passagens mais interessantes e mais dramaticas do lindo capitulo: *Como ela caiu em meus braços!!*

Ei-lo:

.....

Vi-a descer o Chiado aos ultimos reverberos de um poente de oiro. Alta, fragil, sinuosa, parecia um lirio branco ondulando á brisa mórna e perfumada da tarde. Amei-a loucamente. Por um só dos seus sorrisos cometeria façanhas; por uma palavra sua de amor, praticaria impossiveis.

Mas ela, fria, como a neve dos Alpes, e indiferente como o sol no Zenith, nem sequer para mim olhava. Sonetos, vilancetes, missivas de amor, lagrimas ardentes, prosa incendiaria, joias fulgentes, tudo, tudo, infrutiferamente lhe lancei aos pés.

A nada se movia, a minha doce amada!

Ora um dia, tirei-me dos meus cuidados e fui ali ao Tatá e Rodrigues, no Chiado, 55, e comprei-lhe uma malinha, daquelas muito lindas, que são agora a grande moda, e mais um par de meias de seda finissima, côr de carne, da côr da rosea carne da minha amada, meias que tambem são a ultima moda, e fui submisso depôr-lhe tudo no seu regaço.

O meu lirio branco estremeceu, córou, os seus olhos poisaram languidamente nos meus olhos, enroscou os seus braços alvinitentes no meu pescoço, e num murmurio de vaga a desfazer em filigranas de espuma sobre as areias de oiro de uma praia deserta, disse-me ao ouvido:

—Amo-te perdidamente!

E desmaiou.

.....

Julio de Antas

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Ás 21,30=«Madame Flirt»
Nacional=A's 21,30=«A Hora do Amôr».
S. Luís=A's 21=«A Dança das Libelulas».
Politeama=A's 21=«E' preciso viver».
Trindade=Ás 21,15=«A Tosca».
Avenida=A's 21,15=«A menina do chocolate».
Apolo=A's 21,15=«A Grande Noite».
Eden=Ás 21=«O Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

Opera no Coliseu

A notavel e original Orquestra Marimba Excelsior executará hoje, no Coliseu dos Recreios, a opera «Rigoleto».

DR. TOMÉ DE LACERDA

Clinica medica

Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º.—Tel. N 3009

LIVROS NOVOS

O LIVRO DE João Franco

sôbre El-Rei D. Carlos
Sensacionais revelações politicas
POR
PAULO FREIRE

1 volume brochado 8$00

Livraria Civilização Editora—PORTO
Livraria Morais,—49 R. da Assunção, 51—LISBOA.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

OPERETA ITALIANA

Léa Candini

vem a Lisboa

com a sua companhia

fazer a temporada de Carnaval

A notabilissima companhia Léa Candini que, no Trindade, fez uma brilhante temporada, deixando em Lisboa a mais viva saudade e a melhor e mais impressionante nota de movimento, de arte, de alegria e de bom gosto, volta breve a reaparecer entre nós. Léa Candini fará, no Trindade, a época de Carnaval—noticia que vai produzir o maior efeito e que nos apressamos a comunicar, em primeira

LEA CANDINI

mão, aos nossos leitores. A proposito, porém, vem dizer que Léa Candini acaba de obter no Sá da Bandeira, do Porto, um grande, um enorme triunfo artistico, na interpretação da opereta *Frasquita*. O *Primeiro de Janeiro*, na sua critica, da autoria do nosso presado colega portuense Mario de Figueiredo, diz textualmente, o seguinte:

«O Sá da Bandeira encheu-se ontem por completo. De ha dias que o teatro se achava completamente vendido, tal a ansiedade que havia em conhecer a interpretação que a consagrada artista italiana Léa Candini dava á estranha e apaixonada personagem da *Frasquita*.

Pode-se, afoitamente, afirmar, sem que ninguem com justiça nos acuse de parciais ou exagerados, que a *Frasquita* é a mais aureolada e fulgente corôa de gloria da graciosa e distintissima *vedeta* italiana.

Em todos os lances da acção, Léa Candini põe uma tal intensidade dramatica, uma tal emoção, um tão profundo e humano sentimento de amor, que dificilmente poderá ser excedida.

Ha vida, ha nervos, ha mocidade, ha beleza e arrebatamento na febre amorosa, no ardor apaixonadamente louco com que ela, de principio a fim, sem uma quebra, sem uma falha, sem uma deficiencia, sem o mais leve esmorecimento, encarna magistralmente a linda e enamorada cigana.

Na interpretação sentimental e ardente da estranha figurinha da *Frasquita*, Candini consegue, com invulgar brilho, exteriosar toda essa amalgama de sentimentos profundos e confusos que, desde a paixão violenta ao odio desesperado e vingativo, constitue afinal o seu grande e perturbante amor, a sua vida agitada de todos os minutos.

Desprendem-se-lhe da voz, alternadamente, caricias deliciosas e arrogancias bruscas. Tão depressa os seus labios frementes se entreabrem divinamente na tentação embriagrante de um beijo que a vença, como as suas mãositas se distendem em crispações nervosas de garra arrebatadora. A *Frasquita*-Candini não tem, talvez, subtilezas de arte, requintes de gracilidade estudada e postiça. Mas tem *verdade*. Tem muita *verdade*. E a arte é tanto mais perfeita e impressionante quanto mais se aproxima da Verdade que traduz.

A *Frasquita*-Candini é a *mulher*, apenas e sempre a *mulher*, em toda a pujança da sua forte emoção. E' a *mulher* real, a *mulher* como nós a compreendemos e conhecemos, arrebatada, apaixonada, ardente, a quem um louco amor subjuga, enlouquece e embriaga, tanto nos seus despeitos e nos seus desesperos como nas suas caricias e nas suas ternuras.

E', em suma, a *mulher* sem artificios, tal como nasceu, sem delicadezas sentimentais forçadas e futeis, apenas vivendo sofregamento a sua paixão insatisfeita, com arrebatamento, com odio, com alma, com emoção.

E toda esta gama irregular, mas humana de sentimentos, que se chocam violentamente, é traduzida por Lea Candini com uma realidade tão imprecionante, tão soberbamente sentida, tão verdadeira, que bem revelam os seus merecimentos, o seu talento e a sua formidavel intuição artistica.

A interpretação é, de facto, rigorosamente observada. Através do seu temperamente, da sua alma e do seu natural encanto, Candini desenha-nos uma cigana adoravel, em todos os seus defeitos e em todas as suas virtudes. Desde o primeiro acto, em que ela manifesta sentidamente, num admiravel lance dramatico, toda a revolta da mulher honesta, ferida no que de mais caro e precioso lhe resta do seu infortunio de mulher errante, até á scena final em que cae, vencida pela paixão, completamente outra, enternecidamente purificada na chama sempre sublime do amor, Lea Candini alcança com brilho, com intuição, com arte, todo o direito a ser colocada entre as mais fulgurantes e gloriosas *estrelas* da opereta.

E apreciando-a assim não pretendemos, nem de longe nem de perto, estabelecer quaesquer paralelos com outras artistas que a *Frasquita* tenham interpretado. Não. Demais, a *Frasquita*-Candini tem um cunho e um caracter tão seus, tão proprios e exclusivos do seu temperamento sentimental e romantico, que não permitem confrontos.

E' uma *Frasquita* só dela—que só ela poderia fazer assim. Mas manda a verdade que se diga que é uma *Frasquita* que nos encanta, porque ela é, sobretudo, soberanamente humana.

Lea Candini, que sucessivamense tem conquistado triunfos no palco do Sá da Bandeira, alcançou ontem o maximo que poderia ambicionar a sua alma delicada e invulgar de mulher que á arte consagrou o mais acendrado amor.

A expressão dramatica com que Candini marcou o final do 3.º acto, vibrante e arrebatado, foi coroada de uma carinhosa ovação. As suas «toilettes» esplendidas, a ultima do 2.º acto de uma grande originalidade, e elegante e distinta a do 3.º acto. Micheluzzi cantou com sentimento e expressão. A *romanza* do 2.º acto, a meia voz, obteve um realce discreto. Representou, tambem, com distinção. Siddivó, áparte certos pormenores, teve detalhes comicos de uma imaginação feliz.

Tarantino é um artista de uma excelente correcção e de uma grande sobriedade. Luisa d'Elba foi discreta na «Dolly». As marcações esplendidas, destacando-se a da marcha no 2.º acto, que atingiu brilho e surpreendeu pelos efeitos soberbos. O publico reconheceu e aplaudiu, bisando.

O guarda-roupa tem propriedade e luxo. Os scenarios, bons. O do 1.º acto é uma alegre mancha de colorido e o 3.º é um interior cuidado e cheio de modernismo. Bons efeitos de luz no 1.º acto,—um anoiteoer cuidado com arte.

Os coros, principalmente o elemento masculino, obtiveram uma optima sonoridade. Cheio de vibração o coro do 1.º acto.

Após a sinfonia do 3.º acto, houve mais um numero de musica desconhedido do publico. A orquestra firme e a direcção do maestro Borzelli detalhada e colorida.

Aplausos carinhosos, prolongados e justos.—*M. F.*

Pianos Alemães

é o maior «stock» musicales, tudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

Consultorio RUMINA

Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral

Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Safira, D. Maria Vitoria de Campos Viana de Passos Ferreira, D. Maria de Serpa Pimentel, D. Maria Gomes de Amorim Ferreira Lima, D. Josefina Ramalho Cerqueira.

E os srs.:

Barão de Santa Comba Dão (Miguel) e dr. Guilherme de Barros (Alveiros).

—Faz hoje anos a menina Maria da Carmo de Sousa Lobo da Silveira (Alvito).

Diplomatas

No palacio da legação de Espanha, a Palhavã, realizou-se ontem de tarde um explendido «chá dançante» de caracter intimo, que decorreu muito animado.

—Está em Lisboa, o filho de Sir Lancelet Carnegie, ilustre embaixador da Inglaterra, em Portugal.

Casamentos

Com grande intimidade realizou-se na paroquial igreja da Madalena o casamento da sr.ª D. Carolina de Miranda Abranches, filha da sr.ª D. Maria Helena Miranda Abranches e do sr. Felizardo Miranda Abranches, com o sr. Alberto Augusto Soares da Cunha Sampaio Meia, filho da sr.ª D. Joana Emilia Soares Sampaio Maia e do sr. dr. Manuel Augusto da Cunha Sampaio Maia, já falecido, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. José Visna Seixas.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante aos concertos de ontem:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessa de Areal (D. Maria), viscondessa de Alvéos, D. Elisa Batista de Sousa Podroso, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Elvira de Jára de Albuquerque Orey, D. Tereza Aranha de Serpa, D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria José de Vilhena Magalhães Coutinho e filhas, D. Albana de Sommer Osorio, D. Maria Josefina Teixeira Bastos Neves Pereira, Madame Xavier da Costa e filhas, D. Julia de Araujo, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Carolina Temudo Sommer, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria Levéque Castelo Lopes, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos Lima, D. Cidalia Guedes de Andrade de Castro, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Maria Cordeiro Rebelo, D. Catarina Cordeiro, D. Eulalia da Costa Neves, D. Fernanda de Almeida Orey e filha, D. Maria da Camara dOrey, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Natalia e D. Maria Ahrens de Novaes, D. Lucilia Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), D. Maria José da Silva Carvalho Santos, D. Alda e D. Maria Carlota Guedes de Andrade, D. Virginia Luiza Cerdoso, etc., etc.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous» de tarde nas tradicionais «matinées» do Salão Foz e Cinema Condes e á noite no Nacional, em 3.ª recita de assinatura, «première» da peça «O Desejo», tradução do nosso presado colega na imprensa sr. José Sarmento; no Politeama, 11.ª apresentação da insigne «tonadillera» Candida Suarez, e no Tivoli «soirée» da moda.

De viagem

Acompanhado de sua sobrinha D. Maria Helena, regressou á sua casa na Figueira da Foz, o ilustre lente da Universidade de Coimbra, sr. dr. Luis Wittnich Carrisso.

—Encontra-se em Lisboa o sr. visconde de Sardoal.

—Com sua filha D. Maria Fernanda Isabel encontra-se no Porto a sr.ª D. Maria da Piedade Correia Borges Pessa, esposa do sr. dr. Custodio Pessa, que hoje seguiu para essa cidade, no rapido da manhã.

—Devem partir por toda a semana da sua quinta da Espertina, perto de Coimbra, para Paris, donde seguirão para Italia, os srs. condes de Felgueiras.

—Para a sua casa em Atalaia do Gavião, onde vai passar o Natal, partiu o sr. Amadeu Pinto e Abreu.

—Está em Lisboa, vindo de Aveiro, o sr. Mario Duarte.

—Para Vila de Cortes, em Gouveia, partiu da Guarda, o sr. Alexandre Gomes de Almeida.

—Vindo da sua casa da Beira Baixa regressou a Lisboa, com sua esposa, o sr. Francisco Godinho Beavida.

RETRATOS D'ARTE

PHOTOGRAPHIA BRASIL
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

Leões no Coliseu

E' emocionante o numero de leões apresentado no Coliseu dos Recreios pelo arrojado domador Bouglione.

Restaurant Bacalhau

(A's portas de Bemfica)

Neste acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se já á venda ao publico o precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da borra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

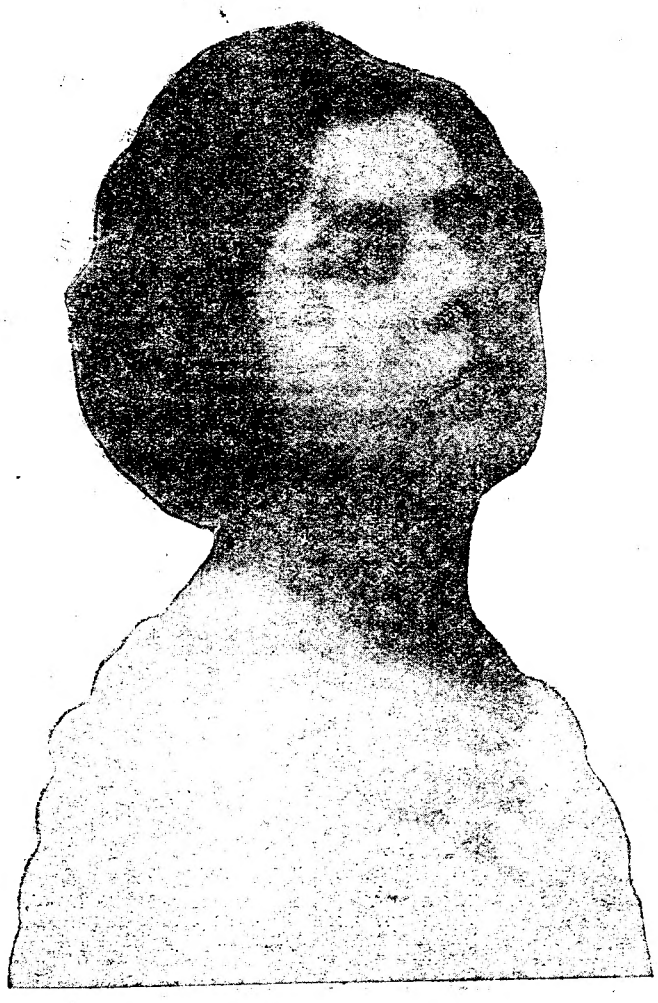
Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possui magnificas salas de jantar, gabinetes e optima adega propria.

Explendido serviço de cosinha á portuguesa «a lá carte» por preços modicos.

Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptizados.

"A B C" e "ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA"

anos completos e numeros raros.
Ha sempre.
Travessa da Queimada, 31



Beatriz Arnut

AS NOSSAS POETIZAS

VERSOS

DO LIVRO

"SAUDADE"

de Beatriz Arnut

Beatriz Arnut — que já nas «Maguas da Mocidade» se revelara uma poetisa de valor — acaba de publicar o seu segundo livro de versos.

Intitula-se «Saudade» e nele se revela plenamente um admiravel temperamento poetico.

Os versos de Beatriz Arnut — todos encantadoramente femininos — têm côr, tem beleza, têm emoção.

A seguir, transcrevemos, ao acaso, duas poesias.

A primavera

Quem dera aber cantar
a primavera e as flores,
Como a ave enamorada
Canta seus novos amores,

A primavera ridente
E' o afago das paixões;
Faz germinar a semente
E dá vida aos corações

Meigo canta o rouxinol,
e ama tambem em segredo,
ocultando seus amores
Nas ramagens do arvoredo.

A videira resequida
Começa a desabrochar.
Na primavera ha encantos,
que o poeta sabe amar.

Neste momento

Nas ruas passam guitarras
num dolente soluçar;
Nos jardins o cravo e a rosa
acabam de se beijar.

As aves trinam canções
na folhagem rendilhada;
no céu a lua declina
para vir a madrugada.

Suspira a alma de Ignez
lá na Fonte dos Amores
como saudades de Dom Pedro,
ou com medo dos traidores!

No firmamento as estrelas
estão todas de mão dada,
trocam sorrisos de luz
que me deixam encantada.

Proximo duma janela
ha um par enamorado,
falando por entre afagos
do seu dia de noivado.

E a brisa passa a cantar
entre as folhas dos rosais.
Oh! leva nas suas asas
os mais loucos madrigais!

Coimbra, terra de encantos,
de sonhos e de paixões;
quem dera ser estudante,
para ter inda ilusões.

Coimbra, linda Coimbra!
Minh'alma geme saudade,
porque o teu luar num beijo
roubou minha mocidade.

Sim, parte!...

O verte e não te falar
é horrivel decepção,
uma ferida a sangrar
dentro do meu coração.

Sim, parte! e não voltes mais;
perturbar-me assim a vida!
Deixa só, com tristes ais,
a minh'alma dolorida.

Já que não me dás socego,
deixa-me em paz soluçar,
deixa que na minha noite
só me acompanhe o luar.

Aconselho-te que partas,
e que o faças sem demora:
pois antes quero a saudade,
do que o verte a toda a hora!

Canto triste

Deixa dizer-te neste canto triste,
que o pobre coração trago já morto:
desde o dia medonho em que partiste,
sinto-me só, chorando, sem conforto.

Desde então já não canta a passarada,
nem o luar de prata me alumia
e o céu não tem a côr tão azulada,
coberto sempre de melancolia.

O caminho da mágoa eu vou trilhando,
sem amor, sem esp'rança, sem carinhos
ouvindo a brisa nos pinhais chorando
e o mais triste piar dos passarinhos.

Oh! quantas vezes distraida canto
tristemente, com lagrimas no olhar!
A minha vida é fundo mar de pranto
onde sinto o meu corpo a mergulhar!

A minha vida é lirio, ó saudade
açoitada sem dó por cruel vento.
E' uma noite má de tempestade
sem uma estrela só no firmamento.

Não ha sol, não ha flores, não ha nada
quando a mofina ausencia nos afasta.
No entanto, meu amor, 'stou resignada.
Oh! sê muito feliz! isso me basta!...

O prazer e o desgosto

—Quem és tu, homem lindo e poderoso,
que a rir passas assim tão apressado,
deitando-me um olhar tão desdenhoso?

—Sou o prazer e vou p'ra outro lado!

—E tu, homem descalço e esfarrapado,
que amargurado vens a caminhar,
fitando-me amoroso e apaixonado?

—Sou o desgosto e venho p'ra o teu lar!

O Sol

O sol risonho e dourado
que vemos fulgir nos céus,
dá-me tão doce ventura
como um sorriso dos teus.

O sol traz consolação
ao meu peito dolorido;
ai! amor se não fosse ele,
já teria sucumbido.

Oh! se um dia o sol me falte,
falta a luz ao meu olhar,
e jámais me fica um guia
p'ra nas trevas me guiar.

Caminharei ás escuras,
tropeçando a cada hora,
em busca duma esperança,
sem saber onde ela mora.

Madrugada

Como é linda a madrugada
nestes dias de verão!
Quantas vezes deslumbrada
fixo o céu com atenção!

Ao vê-la surgir ao longe,
como uma nuvem doirada,
sinto mudo o coração
e a minh'alma ajoelhada.

Penso, durante momentos
tremendo de comoção
e então em voz muito baixa
rezo a Deus uma oração.

A risonha madrugada
tem encanto que seduz.
Quem dera que a minh'alma
tivesse tão bela luz!

Cantico das flores

Vou visitar as florinhas;
ao vê-las, sinto alegria:
eu gosto muito de as ver,
quer de noite, quer de dia.

De manhã, quando percorro
a variegada campina,
dizem-me muito baixinho:
—Bons dias, nossa amiguinha.

Olha, leva-nos contigo,
tira-nos da solidão,
dá-nos no teu peito abrigo
junto do teu coração.—

Eu, embriagada d'amor,
colho-as em ramo ao peito;
depois de chegar a noite,
ponho-as ao pé do meu leito.

Dia de neve

Vejo as plantas orgulhosas
da sua rara beleza:
envaidecidas a cobertura
que lhes deu a Natureza.

E' um encanto ver a neve
sobre o belo rosciral:
cada roseira é um cisne
brilhante como cristal.

Mas esse manto ideal,
que a neve, gélida, espalha,
tem a brancura do lirio,
tem a côr duma mortalha.

Desilusão

Oh! para que te ris da minha dôr,
porque me causarás tanta paixão,
quando afinal é teu o meu amor,
quando afinal é teu o meu coração!...

Se te fugi, não foi por te ver feio,
foi porque vim ao mundo desditosa
e jámais encontravas no meu seio
o suave perfume duma rosa.

Na triste solidão do meu viver,
neste florido canteiro da saudade,
sofro atrozmente por te conhecer
quasi nos fins da minha mocidade!

Nesta noite sem fim, sem que amanheça,
choro a dôr que do teu olhar nasceu,
até que Deus de mim se compadeça
e num dia de sol me chame ao céu!

Aventura

Numa tarde, ao pôr do sol,
ao sentar-me no jardim,
passou a ventura a rir,
nem sequer olhou p'ra mim.

Levava vestido azul,
um lindo chapeu dourado,
e nos pés uns sapatinhos
que o prazer lhe tinha dado.

A sua boca risonha,
tão mimosa e delicada,
era da côr da papoila,
ou duma rosa encarnada.

Seus olhos, duas estrelas,
de incomparavel fulgor;
o mancebo que os fitasse,
abrasaria de amor.

E caminhava ligeira
a beijar um coração,
deixando-me a mim saudosa
co'os olhos fitos no chão.

BEATRIZ ARNUT

Restaurante OLYMPIA

RUA DOS COMDES — O mais luxuoso da capital

Almoços, jantares e ceias

com a execução de Concerto pelos mais distintos professores

Recomenda-se a todas as familias de bom gosto para reservarem mesas para as ceias do Natal e Ano Novo

O MAIS CONFORTAVEL E ELEGANTE — Primoroso serviço pelo melhor pessoal

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196

RIFA

De um cavalo «Pur Sang» de 4 anos, que se devia realizar pela Loteria do Natal, não se efectua, restituindo-se a importancia das rifas.

MINHAS SENHORAS
Não comprem os seus chapeus de inverno sem primeiro visitarem o Salão AUREO : Lindissima colecção, preços modicos : 245, Rua do Ouro, 248 — Telef. N. 3818

A Cidade

ARTIGOS ALEMÃES
Ferragens—Cutelarias—Quinquilharias
aos melhoras preços do marcado
J. DORES
RUA DA PALMA, 115, 2.º—LISBOA

Chá das cinco

Pagina cruel

E' uma pagina cruel de vida errante, de vida sem sonho, porque já não tem pupilas para o sonhar,—esta figura crispada de cego, que eu arranco ás ruas de Madrid, ainda tocando o seu violino rouco e barbaro, onde a dôr é transparente como as lagrimas, e a doçura tem nervosos deliquios de andorinha ferida, de aza que no ninho se encolhe friorenta e timida, de fonte que já não soluça, cortada de neve, como um coração trespassado de angustia.

A alma do cego é a alma do violino, cansada de viver a vida morta, a vida que não tem planicies de oiro, nem um sorriso para ser grande, nem uma arvore que dê sombra nem um jardim onde haja bocas, sorrisos e rosas de paixão, renovando em ondas de eterna beleza a primavera e o amor.

O cego levanta o arco das cordas do violino temperadas pela neve, desgastadas pela chuva, amarguradas pelo frio—e o que elas não dizem, e o que elas não cantam e o que elas não exprimem, são como a tortura das suas proprias pupilas feitas de sombra e de sangue, crucificadas no infinito, advinhando o que está para além de nós, em misterio e em duvida.

Alargam-se os seus passos sôbre a neve, ha tanto frio que as estatuas estremecem, e as proprias arvores mortas se levantam em atitudes de cadaverico orgulho.

E o cego vai semeando na frescura da neve, pétalas de oiro, cristais de harmonia, pequeninas almas de rouxinol, leves como os beijos. Andam as criancinhas á roda dele, palpitando-o de azas. O cego guiando-as na vida. Elas guiando-o na morte.

E assim vão caminhando, subindo, devagarinho, piedosamente, com a voz calada e a alma presa nas ondas desgrenhadas daquele violino, até Deus, que sorria ao vêr entrar outra vez Jesus, no Paraiso, agazalhando os ultimos anjos que encontrou perdidos na terra ..

Artur Portela

Um padeiro
agredido com tres facadas

Esta manhã foi assaltado na Avenida Duque de Loulé, por tres individuos desconhecidos, o moço de padeiro Antonio da Costa Diniz, rua Visconde de Valmôr, 68, que foi agredido com tres facadas, tendo que recolher ao hospital de S. José.

Os agressores evadiram-se.

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

A sorte grande do Natal está á venda no PINA
RUA DE S. PAULO, 75

Café do Coliseu
O melhor Café de Lisboa é o que está situado junto ao atrio do Coliseu.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

UMA CRISE
A provincia de Angola
exige providencias imediatas
para se salvar duma ruina total

A Provincia de Angola, continuando em foco pelas suas adversidades, exige, sem duvida alguma, providencias imediatas de caracter anormal para salvação de toda a sua economia, ameaçada de completa ruina.

Durante longo tempo as associações comerciais da provincia, em telegramas sucessivos ás de Lisboa e Porto, ao governo e á imprensa, fizeram vêr a gravidade crescente da crise, pela quasi suspensão das transferencias e dos creditos e descontos. Elas quasi emudeceram depois, não porque houvesse cá ou lá remedios, mas porque o scepticismo e o pessimismo se apoderaram de todos, perante o indiferentismo pratico dos que deviam providenciar.

A provincia ficou entregue á fatalidade dos seus proprios males, buscando apenas cada qual amparar os seus negocios e culturas pelo jogo de combinações precarias, de letras sem desconto efectivo e de contas reciprocas no movimento de um comercio dificilimo. Era isto uma asfixia crescente da produção, da importação e da exportação, com aumento sucessivo das contrariedades, das preocupações e dos perigos. Estes ultimos chegaram agora a proporções inquietadoras. Dizem as informações de Angola e corre em certos meios da Metropole, que daqui a dias o comercio e a agricultura da Provincia não poderão sustentar as suas posições, estando iminente uma verdadeira derrocada pela exigencia de pagamentos que a propria desorganização geral torna impossiveis.

Depois de tudo o que tem sucedido em Angola, com tanto ruido na metropole e até fóra do país, o que não representaria o estoiro de toda essa construção economica provincial, como termo de todos os sofrimentos e angustias daqueles colonos praticamente abandonados! Acaso poderia isto ser?

O governo trata de regularisar, no que lhe parece fundamental, a situação financeira de Angola, por um emprestimo da Metropole á Provincia, na importancia de 280.000 contos e 2.500.000 libras, para substituição indirecta de todas as dividas actuais de Angola e custeio de uma parte das obras urgentes. O juro maximo seria de 28.000 contos e Lb. 200.000 ou seja um total de 500.000 libras, aproximadamente, afóra o encargo posterior de amortisação.

Suponhamos que esta é a solução a adoptar no assunto, não esquecendo que o «deficit» actual de Angola é tambem de cêrca de Lb. 500.000, e figurando ainda a melhor hipotese de o suprimir pelo necessario e dificil córte nas despezas.

Como na exportação de Angola se acha toda a garantia da importação indispensavel, é a condição principal das receitas provinciais, e como o seu valor pouco excede libras 1.000.000, que se conclue imediatamente? Que a projectada reorganisação da divida será impossivel, como tambem qualquer outra solução financeira, se não se consolidar e desenvolver o comercio actual. Se este sofresse uma derrocada, aquela impossibilidade tornar-se-hia absoluta. Onde iriam buscar as 500.000 libras para os encargos dos referidos emprestimos e para os dos outros ainda necessarios, sem falar no resto?

Afundado o comercio, e com ele a agricultura, como se poderia levantar de novo para uma actividade segura e progressiva aquela Provincia cercada de visinhos com outras condições de vida e assaltada por tantas cubiças estranhas? Só á custa de capitais avultados que a Metropole, com agravamento das suas proprias crises, porventura se resolvesse a aplicar naquele territorio.

Bastariam as considerações anteriores para se vêr que de todos os modos a desobstrução dos caminhos economicos de Angola interessa altamente não só á industria, agricultura e comercio da Metropole, pela importação dos produtos desta na provincia, e ainda mais talvez ao Tesouro Nacional, pelas responsabilidades que ele assumiu ou tenha de assumir naquela, mas ao valor do nosso escudo e á nossa normalisação monetaria. Mas deve egualmente ser ponderado que para este efeito e para muitos outros alguma importancia tem o ouro derivado da exportação de Angola, a maior parte do qual transita pela Metropole, ou nela fica, em beneficio dos nossos cambios, que sofreriam muito com a perda ou diminuição grave daqueles recurso.

A boa politica financeira, quer da Colonia, quer da propria Metropole, não permite de modo nenhum que se deixem de adoptar agora as providencias excepcionais de salvação comum que a situação de Angola exige por falta de credito comercial e agricola. Nem mesmo ela poderá concordar com o pensamento que domina os projectados emprestimos á Provincia, se não fôr satisfeita desde já a condição essencial de se garantir a conservação do actual organismo economico. E', sem duvida, por este lado que se tem de começar imediatamente a obra, para ela toda fazer sentido e ter justificação e eficacia. Tudo o que não fôsse isto deveria, portanto, ser impedido.

Quem será?

Na rua Antonio Pedro, foi encontrado caido e sem fala, um individuo cuja identidade se ignora, sendo removido para o hospital de S. José.

O "Juca,,

A noite passada evadiu-se do Deposito Colonial o soldado n.º 66, da 1.ª Companhia José d'Almeida, o *Juca*, conhecido na policia como carteirista.

O "DIARIO DE LISBOA"
publicará
depois de ámanhã
um numero especial de 32 paginas

VESPERA DO NATAL
BODO
aos pobres
protegidos
pelos leitores
do nosso jornal

Está á porta o Natal. Estão á porta as festas.

Ha gente para quem não existe Natal, para quem não ha festas. São os pobres, aqueles que ão tão pobres que nem pódem pensar em festas, porque todo o tempo é pouco para pensarem na maneira de arranjar o pão nosso de cada dia...

Para esses, mais dolorosos ainda são estes dias, que todos os da roda do ano! Porque vêem os outros felizes, alegres — e eles sem um brinquedo para os filhinhos que tiritam de frio, e quantas veze sem um caldo quente para aquecer o estomago, para enganar a Fome...

* * *

A Caridade é uma das mais belas virtudes. Quem pelo nascimento, pelo trabalho, ou pela sorte, tem a felicidade de ser rico, não deve esquecer os que sofrem, os que andam neste mundo vergados ao peso duma cruz terrivel que os martirisa e que lhes torna a vida uma constante tortura.

Fazer o bem, torna feliz, relativamente, claro, quem recebe e quem dá.

* * *

O «Diario de Lisboa», a exemplo dos outros anos, distribui, depois de ámanhã, 24, ás 9 horas, um bodo aos pobres seus protegidos.

Para ele, continua aberta, nas nossas colunas, a respectiva subscrição:

Transporte	1.800$50
Manuel Afonso	10$00
C. H. M.	10$00
	1.820$50

* * *

D. M. F. enviou-nos um enxoval para para uma criança de 3 anos a 3 anos e meio.

"QUERO-TE,,
Musica de Cruz e Sousa

O brilhante compositor Cruz e Sousa, autor de tanta musicas de sucesso, algumas das quaes atravessaram já a fronteira, enviou-nos o lindo «fox-trot» «Quero-te», que o publico recebeu com tanto entusiasmo e que alcançou já em poucos mezes a quarta edição.

Crianças pobres

Da Retrozaria e Camisaria de José Fato, Ltd.ª, da rua da Esperança, 107 a 113, recebemos 5 senhas, para crianças protegidas do nosso jornal, no bodo que é distribuido no dia de Natal, ás 13 horas.

Milheiro Fernandes
Nobrega Quintal
ADVOGADOS
Rua S. Julião, 110, 2.º Tel. C. 2903

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

PALACE HOTEL DO BUSSACO
CHAUFFAGE CENTRAL
Centro para turismo pelas melhores estradas do país
Pensão completa a partir de 60$00 escudos

A Cidade

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no país.
Melhores referencias bancarias
R. S. Paulo, 55, 3.º — Telef. C-1552

UMA INICIATIVA

DEVE

erigir-se

em Lisboa

um monumento

a Cervantes

Do director da revista *Contemporanea*, o nosso amigo sr. José Pacheco, recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Aproveitando este momento de simpatia luso-espanhola, inteiramente e exclusivamente mental, que teve a sua mais alta expressão na Semana Camoneana de Madrid, deseja a *Contemporanea*—revista de arte e cultura—lançar a ideia de uma consagração mental e de um monumento, levantado em Lisboa, á gloria de Cervantes, o mais alto representante do genio espanhol.

A consagração mental consistirá em uma serie de conferencias e na publicação de um numero especial da *Contemporanea*, consagrado a Cervantes, á sua gloria e ao seu estudo, e colaborado por portugueses, espanhois e ibero-americanos.

Julgamos, assim, após a publicação do numero camoniano—que sairá brevemente—realizar a melhor obra de união espiritual e de contribuição para formar uma civilisação nova em que todos os povos ibericos colaborem.

E', no emtanto, necessario que esta união espiritual, atravez dos dois maiores genios da raça, não se mantenha fechada em cenaculos e revistas de alta cultura.

Para levar ao sentimento do povo esta ideia, julgamos necessario levantar numa praça de Lisboa—uma estatua a Miguel de Cervantes. A consagração publica da estatua é a unica maneira nobre e duradoura de levarmos ao povo a ideia qué os intelectuais desejam realizar.

Por isso, esperamos que estes saberão compreender a importancia desta ideia e, mais ainda, serem os primeiros a contribuir para a subscrição nacional que a *Contemporanea* inicia neste momento, por intermedio do grande orgão de opinião mental que é o *Diario de Lisboa*.

A *Contemporonea* está organizando a comissão que tratará de conseguir que esta devida consagração se realize. Para esta comissão serão convidados os directores dos jornais diarios e das revistas de cultura, a fim de dar um sentido nacional a esta homenagem.

Para angariar os meios materiais necessarios, a *Contemporanea*—além da subscrição aberta no *Diario de Lisboa*—organizará brevemente uma serie de festas, cujo produto reverterá para o fundo do monumento.

Agradecemos desde já, sr. Director, a publicação destas palavras e todo o interesse que o seu belo jornal decerto tomará por esta ideia.

Para abrir a subscrição remetemos a v., juntamente com esta carta, a quantia de 100$ em nome da *Contemporanea*.

De v. etc. Pela *Contemporanea*,

José Pacheco.

TEATRO APOLO
HOJE, 1.ª representação
A GRANDE NOITE
Titulo dos actos: 1.º: A Imprensa clandestina; 2.º: A Reunião Secreta; 3.º: A Grande Noite.

Brindes para o Natal
Não comprem sem ver o grande sortido de joias e objectos de ouro e prata que se vendem por preços reduzidos na
Ourivesaria—Joalharia
A. PIRES, L.da
Rua Eugenio dos Santos 61—Tel. N. 4981

COLONISAÇÃO

O interior do Brasil deve vir a ser o destino futuro

da maioria dos emigrantes portuguêses

Está-se falando muito, e oxalá que, desta vez, se consiga alguma coisa de positivo, numa aproximação completa com o Brasil. Um dos nossos intelectuais em evidencia que mais tem defendido essa aproximação, é o sr. Antonio Sergio, que hoje encontrámos em conversa animada sobre o assunto.

—No problema das nossas relações com o Brasil, precisamos de partir do exame da situação desse grande país e das suas necessidades.

—E o primeiro problema a resolver...

—E' o da povoação do interior—problema basilar, de que dependem todos os outros problemas.

—E o nosso primeiro problema em relação ao Brazil?

E' o de ajudá-lo a realisar essa povoação, fornecendo-lhe emigrantes que vão para lá, não para ficarem nos portos, no litoral, empregados no pequeno comercio, mas para se dedicarem á agricultura, no interior do país.

—E' o que fazem os outros povos...

—Evidentemente; e como o homem do interior se serve do comerciante da sua propria nacionalidade, para o relacionar com o mundo externo, em prejuizo do nosso, o resultado é que, com o abandono do interior, o português se vê obrigado a ir abandonando as melhores posições do proprio comercio no litoral.

—Em sua opinião, o que se deveria fazer?

—O que me parece que se deveria fazer era um entendimento entre os dois governos, português e brasileiro, do qual resultasse a instalação, nos portos do Baasil, duma *Comissão de Emigração* que se encarregasse de proteger o emigrante mal ele chegasse, e o dirigisse para os territorios previamente indicados pelo governo brasileiro á referida comissão.

* * *

—E o governo brasileiro não se oporia?

—Pelo contrario. Ele concede ao emigrante, que se quere fixar na faina agricola, as maiores facilidades. Era, de resto, o maior beneficio que neste campo poderiamos fazer, tanto á gente, á lingua é á cultura portuguesa, como tambem á economia e ao futuro do Brasil.

—O Brasil olha, pois, com bons olhos, a emigração portuguesa?

—A emigração portuguesa é a que o Brasil mais deseja, *desde que se dirija para o interior*, por ser a que não produz heterogeneidade e a que não pode trazer perigos internacionais.

Teimando em nos fixarmos no litoral, perturbamos a economia daquele pais; indo para o interior, proporcionamos-lhe as vantagens que pode receber dos estrangeiros.

—Acha, então, que o governo brasileiro ..

—... Concederia todas as vantagens ao emigrante português, desde que se adoptasse o regimen que preconiso.

—E além do governo...

—Toda a *élite* intelectual veria isso com simpatia—pois é sempre bom repetir que o português só deve ao brazileiro atenções e carinhos, o que já não sucede, com respeito aos seus compatriotas lá estabelecidos.

—Resumindo...

—Urge que o português que se dirige para o Brazil deixe de ser simples emigrante, para ser colono. E só pode ser colono marchando do litoral para o interior.

FOOT-BALL

A inauguração do Campo do Restelo

«Os que forem de Lisboa e viajarem em carro com a legenda Algés ou Dafundo devem apear-se no extremo oposto do jardim de Belem, na paragem existente á entrada da Rua Bartolomeu Dias, que conduz ao Bom Sucesso — a paragem fica mesmo em frente do portão da entrada.

«Os que viajarem em carro com a legenda Belem» devem apear-se no final da carreira e seguir ao longo do «passeio» do monumento e fazer o ingresso pelo mesmo portão».

Isto vinha escrito, em normando 12, no orgão ofical do Casa Pia Atletico Club, publicado ante ontem.

O Candido de Oliveira que anda doido de alegria, mandou, no sabado, cá para a redacção, um reclame sobre o desafio inaugural.

Entre varias coisas interessantissimas, dizia ele:

—«E, pelas informações que temos, o novo campo deve agradar extraordinariamente os desportistas da capital, tanto pelas comodidades que oferece aos espectadores como pelo conjunto de circunstancias dele estar situado em local donde se disfruta um formoso panorama e de o estilo das construções ser muito interessante e de bom efeito, principalmente a vedação do rectangulo do jogo».

* * *

Pois o novo campo do «Casa Pia» foi inaugurado ontem. O sr. Presidente da Republica entrou no «ground» ás 3 horas em ponto, com um cortejo de ajudantes e de presidentes e directores do Casa Pia e do Belenenses — um cortejo severo, em que o Candido se destacava por trazer as pernas á vela e um pé inchadinho arqueadas.

Os jogadores vieram depois á formiga — como que com receio de pisar o campo. Alinharam, trocaram ramos, deram vivas, appareceram trinta fotografos e um operador cinematographico — e o sr. dr. Teixeira Gomes desceu da tribuna para batisar o campo, deitando sobre a linha do «kick-off», uma taça de «champagne».

O «Casa Pia» meteu dois «goals». O «Belenenses» fez o mesmo. E ficaram todos muito contentes.

Foi assim que, no dia 21 de Dezembro de 1924, Belem proclamou a sua independencia «footbolistica».

Pelos teatros

"O Desejo"

Uma primeira representação é sempre um acontecimento que desperta a curiosidade no nosso publico de teatro. Todavia, nos ultimos tempos, poucas vezes uma primeira representação terá despertado tão vivo e justificado interesse, como a estreia de «O Desejo», de Pierre Wolff, ámanhã, no Nacional, em 3.ª recita de assinatura. Aguarda o publico o conhecimento que vai travar com o novo e primoroso trabalho do consagrado dramaturgo e que vem de França precedido da mais gloriosa fama; mas aguarda tambem o trabalho das principais figuras do nosso primeiro teatro em papeis tão interessantes como de responsabilidade.

"Casa Cercada"

A peça de Pierre Frondaie, «Casa Cercada», tradução do nosso prezado colega de imprensa José Sarmento — cuja acção decorre no Oriente, no momento do triunfo obtido pelas tropas inglesas — tendo, em tempos, sido representada em Lisboa e no Porto, aqui por Lilia Suchini e lá por Palmira Bastos, vai vêr a luz da ribalta, no Trindade, na proxima quinta-feira, novamente interpretada por esta ilustre atriz que, na protagonista, obteve um grande exito artistico. A peça, que tem belos cenarios, um vistoso guarda roupa e é passada entre militares das forças ocupantes, vendo em jogo um caso de amor interessantissimo, tem ainda como principais intervenientes, além de Palmira Bastos, os artistas Antonio Gomes, Abilio Alves, Carlos de Oliveira, etc.

Companhia Lucilia Simões

Hontem, exgotou-se de novo a lotação do teatro de S. Carlos, com a comedia «Madame Pitt», que se representará até ao Natal, para cuja noite ha numerosas marcações. «Madame Pitt», que constitue um dos maiores exitos da temporada, em plano sucesso, será interrompida na sua carreira na noite de 26 do corrente, para se dar logar á representação da «Casa em ordem», em recita extraordinaria e em cumprimento da assinatura, que tem que se realizar em dia da partida da companhia Lucilia Simões para o Porto.

Atrás do reposteiro

A empresa do Teatro Odeon, de Vigo, constituida por portugueses residentes naquela cidade espanhola manifestou desejos de ali levar, esta temporada, as companhias Léa Candini, Lucilia Simões, Amelia Rey Colaço e Maria Matos.

—Consta que o actor Nascimento Fernandes se desligará, no final do mês corrente, da Companhia Satanela-Amarante.

—No «foyer» do teatro S. Luis realiza-se ámanhã um almoço confeccionado e oferecido pelo corpo coral daquele teatro ao actor-empresario Armando de Vasconcelos.

—Para a temporada de 20 dias no teatro S. João, do Porto, a Empresa Lucilia-Erico abriu uma assinatura para cinco recitas, com quatro peças novas e uma «reprise». Além destas recitas far-se hão «reprises» de todas as melhores peças do reportorio, o que dá uma peça por noite.

—Raul Cohen, secretario do teatro da Trindade, realiza ali, depois de ámanhã, a sua recita anual, com a ultima representação da comedia «Idade de Amar», pela Companhia Palmira Bastos.

—Encontra-se já na cidade de S. Paulo, obtendo o mesmo sucesso que fizera no Rio de Janeiro, a Companhia de Revistas Antonio de Macedo.

—Tem experimentado muitas melhoras o empresario portuense sr. Antonio Castro.

—Luna de Oliveira entregou á Companhia Palmira Bastos, que a vai pôr em scena, a peça de sua autoria «A Intrusa».

—Consta que ainda esta época se representará no Avenida, pela Companhia Satanela-Amarante, uma revista de grande espectaculo e muita fantasia.

—A Companhia Otelo de Carvalho levará ao Brasil na sua proxima «tournée», todas as revistas e magicas do seu reportorio, absolutamente desconhecidas ali.

—O actor Joaquim Miranda, da Companhia Palmira Bastos, realiza a sua festa artistica no proximo dia 5 de Janeiro, com um escolhido espectaculo, dedicado ao sr. dr. Filipe Mendes, governador civil de Lisboa.

—A estreia da Companhia Armando de Vasconcelos no Rio de Janeiro, deve efectuar-se no mês de Maio de 1925.

—A Companhia Léa Candini, em virtude do enorme exito que está fazendo no Porto, a despeito de já ter contracto para Madrid, demorará no teatro Sá da Bandeira daquela cidade até ao final do mês de Janeiro proximo.

POLITEAMA HOJE ás 21, em ponto
«E' PRECISO VIVER!»
e a formosa «tonadillera» CANDIDA SUAREZ

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — Despedida

da lindissima peça

A HORA DO AMOR

Ultima representação irrevogavel

AMANHÃ, 23 — 1.ª repr. (3.ª de assinat.) com a peça deWolff, «O DESEIO», tr. José Sarmento

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE A opereta

A MENINA DO CHOCOLATE

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876

Companhia PALMIRA BASTOS

HOJE, ás 21,15 Ultima e definitiva repr.

TOSCA

A'manhã, a pedido: «Idade de Amar» com a ilustre actriz PALMIRA BASTOS na protagonista

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

Companhia OTELO DE CARVALHO

A deslumbrante magica

O BOLO REI

ampliada com o quadro novo

A cova do ladrão

Teatro de S. Carlos Tel. C. 3063

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Lt.ª

6.ª epoca 1924-1925

Temporada de Opera Francesa

pelos primeiros cantores da Opera e da Opera Comica de Paris sob a direcção do primeiro maestro GABRIEL GROLVEZ

Inauguração nos primeiros dias de Janeiro

Atendendo aos pedidos recebidos a Direcção da Sociedade resolveu facultar ainda, desde hoje em diante e por poucos dias, meias assinaturas para toda a temporada, mediante as condições que no escritorio serão indicadas.

TEATRO SÃO LUIZ

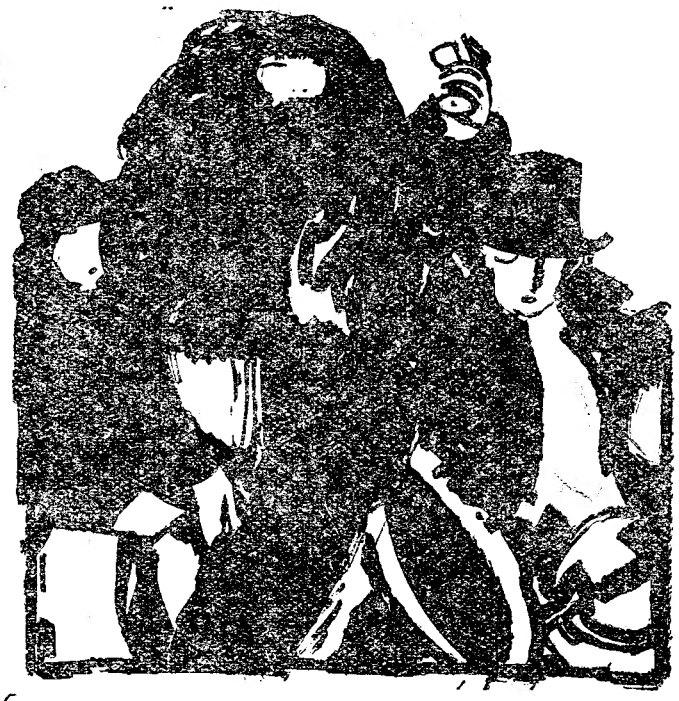
TODAS AS NOITES

O maior exito teatral

"A Dança das Libellulas"

celebre opereta de FRANZ LEHAR

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA



"REVEILLON"

nas noites de 24 e 31 de Dezembro

MUSICA TODA A NOITE

RESERVE A SUA MESA A TEMPO

G.DE CAFÉ NACIONAL

ARMAZENS AZEVEDO

ÁMANHÃ

Exposição, no nosso salão do 1.º andar, das mais lindas peluches de seda e de lã, a mais perfeita imitação de pelo

No mesmo salão estarão em exposição os padrões mais chios e de recente novidade, em sedas de fantasia.
Lanificios para homens em todas as qualidades.
Tecidos para senhora a preço de verdadeiro reclame.
Veludos de lã, em liso e em relevos.
Alfaiataria para homens e para senhoras.

OS NOSSOS PREÇOS SÃO OS MAIS BARATOS DO MERCADO

ARMAZENS AZEVEDO

Rua dos Fanqueiros, 226 a 232

Em frente da rua da Assunção PREDIO TODO

MOBILIAS

Em todos os Estylos e para todos os preços encontrando-se sempre uma verdadeira diferença de 40 o|o devido a serem antigos fornecedores das Lojas de mobilias em todo o paiz.

Exposição de moveis em genero antigo — Decorações de casas completas — Grande variedade em Carpettes, Veludos, Tapetes, tapessarias, capachos, etc., etc.

ARNALDO GOMES & C.A

RUA EUGENIO DOS SANTOS, N.º 179, 1.º ANDAR

(Predio da Esquina d'Annunciada)

ESCRITURAÇAO E CONTABILIDADE

Aprende-se em casa, rapidamente e com excelentes resultados.

INSTITUTO NACIONAL DE Ensino por Correspondencia

6, L. TRINDADE COELHO, 6

LISBOA

Peçam o prospecto gratuito

D. Francisca Angelica Penedo Nobre de Carvalho

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

R. I. P.

D. Maria Angelina Penedo de Sequeira Manso da Lança Cordeiro (ausente) e seu filho, D. Francisca Penedo de Sequeira Manso Gomes Palma, seu marido, seus filhos, nora e genros, D. Maria Victoria Carneiro de Sequeira Manso, suas filhas e genro, Francisco José Penedo Nobre de Carvalho e seus filhos, D. Marianna Penedo Nobre de Carvalho da Costa Sequeira e seus filhos, D. Carolina Penedo Nobre de Carvalho, Manoel Thomaz Penedo Nobre de Carvalho e sua mulher (ausentes), Condessa de Sousa e Faro, seu marido e filhos, José Estevão Penedo Nobre de Carvalho, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido de chamar á Sua Divina Presença sua muito querida Mãe, Sogra e Avó, D. Francisca Angelica Penedo Nobre de Carvalho, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 23, pelas 2 horas da tarde, da sua residencia, Avenida da Republica, 81, para o cemiterio Oriental.

P. N.—A. M.

S. CARLOS Telef. C. 3063

Companhia LUCILIA SIMÕES sob a direcção artistica de LUCINDA SIMÕES

HOJE — A's 9 1|2 da noite — Vibrante entusiasmo

MADAME FLIRT

Brilhantissima criação de LUCILIA SIMÕES

Preços: Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$00; 30$00, 20$00 e 12$00; galeria, 2$50

Teatro MARIA VITORIA

SEMPRE

DUAS SESSÕES A's 8 1|2 e 10 1|2

As onze mil virgens

Agrado unanime

Numeros repetidos

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21 39.ª representação da comedia

E' PRECISO VIVER

Depois da peça — Em fim de festa

Em virtude do exito obtido a «tonadillera»

CANDIDA SUÁREZ

Quinta-feira «Matinée» com a comedia «E' PRECISO VIVER»

Pode ser que o

CINEMA CONDES

anuncie para

Hoje

MULHER MARCADA, 7 actos por NORMA TALMADGE

LUA DE MEL, 2 actos por PAFUNCIO

A ABANDONADA, 6.ª jornada, 3 actos por REGINE BONET

e já anuncie para

Amanhã

ROGERIO LAROQUE

grandiosa série d'arte, com

Signoret e Rita Jolivet

?????

NATAL E ANO NOVO

FAZER OFERTAS COM POUCO DINHEIRO

SÓ COMPRANDO BONITOS ESTOJOS COM PEÇAS DE PRATA E JOIAS COM BONS BRILHANTES QUE SE VENDE BARATISSIMO NA OURIVESARIA

CORREIA & MOURA

— RUA S. PAULO, 186 —

(PROXIMO Á CASA DA MOEDA)

PHILIPS

Velas para Arvore de Natal

Para 110 e 220 volts, de facil colocação, produzindo um maravilhoso efeito na arvore.

A' venda nas boas casas de electricidade

Adelaide Cabete

Medica—Doenças uterinas

Arnaldo Brazão

ADVOGADO

P. dos Restauradores, 13, 2.º

?
Calçado
Mais barato que um gaspeado. Botas e sapatos para homem, senhora e creança em todos os tamanhos e qualidades.
SAPATARIA BRASIL-R. da Madalena, 206-212

ESTRANGEIRO

Por estes dias aparecerá á venda em todas as boas casas o excelente pó de arroz
La Goya
o mais fino, aderente e perfumado

DE PARIS

O que Herriot disse aos jornais a proposito dos comunistas

PARIS, 22

O estado de saude de Herriot tem melhorado a ponto de permitir ao presidente do conselho receber o embaixador dos «soviets» e o ministro dos Negocios Estrangeiros da Jugo Slavia.

O conselho de ministros reuniu-se no proprio quarto de cama do presidente, findo o qual Herriot recebeu os jornalistas, aos quais declarou serem falsas as noticias espalhadas ácerca dum proximo movimento comunista, boatos que só têm por fim abalar o credito da França, garantindo que o governo se encontra de posse de toda a organização comunista, vigiando estreitamente todos os elementos suspeitos.

—O governo — afirma Herriot — saberá manter energicamente a ordem no futuro como no presente, e cumprirá o seu dever como até agora o tem cumprido.

Falando sobre o problema de Marrocos, declarou aos jornalistas que a França mantem estreitas relações com os paizes interessados, reinando absoluta tranquilidade na zona francesa. — (L.)

No Epinal

houve uma manifestação republicana

Em Epinal houve uma grande manifestação promovida pela federação republicana nacional sob a presidencia do sr. Maginot. Estiveram presentes muitos parlamentares e personalidades em evidencia. Maginot expôz o programa da federação. — (R.)

Supõe-se que o cadaver da mulher encontrada no Sena, seja uma vitima do celebre Landru que foi guilhotinado ha alguns meses por ter assassinado varias mulheres. — (R.)

Morreu um pombo correio do exercito francês que ganhou imensa fama por ter levado mensagens no meio de fogo intenso. Tinha-lhe sido colocado numa pata um anel de prata equivalente á medalha militar. — (R.)

Estreias no Coliseu

O programa do Coliseu dos Recreios é hoje engrandecido com novas e sensacionais estreias.

O melhor brinde
Charutos em pequenos cofres e caixas artisticas da mais fina qualidade e aroma. Importação directa, os melhores preços. Só na
V.ª Contreras & F.º
R. Primeiro de Dezembro, 7

Ouro de penhores, novo e em segunda mão
Continua a ser sempre o que vende mais barato. Cordões, cadeias, medalhas, aneis, brincos, afogadores e outros objectos, como brilhantes, prata, estojerias, relogios em ouro, prata e aço das melhores marcas.
Ha sempre objectos de penhores só a peso.
C. do Duque, n.º 43
C. de Santo André, 1
SEGUNDO A. HERMIDA

DE INGLATERRA

Quem fala VERDADE sobre a Russia?

Os delegados das "Trades-Unions,, ou os peritos comerciais?

LONDRES, 22.—A delegação da «Trade Union», que regressou da Russia, onde fez uma viagem de inspecção e inquerito ás condições sociais, industriais e economicas da Russia, declarou que desde a visita da delegação inglesa, em 1920, as condições gerais do pais tinham melhorado muitissimo e que a estabilidade financeira era mais firme do que seria de esperar.

A delegação é de opinião de que se poderiam empregar, com segurança, vastos capitais no desenvolvimento das enormes possibilidades economicas da Russia.

Por outro lado, a comissão de peritos comerciais que regressou tambem da Russia, diz que não viu por todo o pais senão miseria, paralisação e fome.—(R.)

Vai construir-se a base naval britanica de Singapura

LONDRES, 21.—Numa entrevista concedida ao «Sunday Times», o barão Hayashi, embaixador japonês em Londres, declarou que os principais dirigentes da opinião publica no Japão reconhecem perfeitamente ser inevitavel a construção da base naval britanica de Singapura.

«O Japão bem sabe—acrescentou—que o assunto tem sido discutido durante largo numero de anos, mas apenas desejava que o governo britanico manifestasse claramente a interpretação a dar a tal facto, mas nunca se pensou em quaisquer atritos entre a Gran-Bretanha e o Japão por motivo de tal assunto.»—(L)

Volta a reabrir a exposição de Wembley

LONDRES, 22.—A exposição do Wembley reabrirá as suas portas no proximo ano e será patrocinada pelo soberano.

Na ausencia do principe de Gales a presidencia do «comité» executivo será assumida pelo duque de York. Pretende-se aumentar os atrativos da exposição remodelando-se a disposição de algumas secções. Os grandes palacios da exposição não sofrerão qualquer modificação externa, mas internamente serão melhorados.—(R.)

O descongestionamento das ruas da capital londrina

LONDRES, 22.—Foram apresentados ontem á noite e devidamente apreciados alguns planos, para resolver o problema do trafico londrino.

Os dois planos principais propostos exigem uma despesa avaliada em 6.550 mil libras para a construção de arruamentos em Bast End e 3 milhões para a construção de um tunel de duas milhas e meia de comprimento sob o Tamisa. —(L.)

3.000 CONTOS
Estão á venda no
Gama
RUA DO AMPARO, 51—LISBOA

Só comprem jogo para o NATAL no
CONDEIXA
3.000 contos e 1.000 contos
A' venda na feliz
TABACARIA CONDEIXA, R. do Arco Bandeira, 211, (proximo ao Rocio)
Ha grande sortimento de bilhetes, meios bilhetes, e quadragesimos e cautelas a 3$00, 6$00 e 12$00 e dezenas a 30$00
GRANDE PALPITE NOS N.os: 6666 e 12.413 Bilhete aberto em cautelas de 3$50

DE ROMA

A lei eleitoral e a modificação introduzida por Mussolini

ROMA, 22

A Camara dos Deputados, depois do discurso do ministro das Finanças que anunciou um saldo positivo de 178 milhões de liras no orçamento do ano economico de 1925 26 e confirmou a absoluta estabilidade das finanças italianas, aprovou por grande maioria o orçamento do ministerio das Finanças.

Em seguida, e inesperadamente, Mussolini pediu a palavra, declarando enviar para a mesa da Camara um projecto de lei modificando a lei eleitoral, para o qual pediu a imediata discussão.

O projecto de lei contém o regresso aos colegios uninominais e a instituição de 560 circulos eleitorais.

A apresentação do projecto duma nova lei eleitoral causou grande impressão na opinião publica, sendo o assunto obrigado de todas as conversações não só nos circulos politicos como nos centros de palestra, sendo geralmente louvada a medida tomada por Mussolini, a qual é interpretada como um meio de sair constitucionalmente das actuais dificuldades parlamentares. — (L.)

Mussolini

e a atitude dos partidos politicos

ROMA, 22

Continuaram durante todo o dia de ontem os vivissimos comentarios em torno da inesperada apresentação por Mussolini, do projecto duma nova lei eleitoral.

Os dirigentes da oposição parlamentar delberaram persistir na sua atitude de intransigencia para com Mussolini, não participando de quaisquer eleições com o actual governo. — (L.)

ROMA, 22

Tropas governamentais albanesas derrotaram proximo de Tibra, forças regulares servias que estão exercendo acção contra o governo albanês, auxiliando e apoando os revoltosos.

As tropas governamentais albanesas recuperaram a cidade de Kurma, e estão-se opondo com energia ao avanço dos rebeldes e das forças servias que os apoiam. — (R.)

ROMA, 22

O Pontifice inaugurou no Palacio do Vaticano a Exposição Missionaria, com a assistencia do Sacro Colegio e do Corpo Diplomatico.

Pio XI recebeu em audiencia especial os peregrinos argentinos, aos quais lançou a Benção Papal. — (L.)

ROMA, 22

Noticias recebidas de Brindisi anunciam que as tropas albanesas derrotaram cerca de Dibra os regulares servios que estão participando do movimento revolucionario contra o governo albanês.

Pedro Garcia
Os melhores e mais aromaticos charutos do mundo, tabaco havano, o melhor brinde. Muito baratos em atenção a qualidade. Importadores
V.ª Contreras & F.º
R. Primeiro de Dezembro, 7

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$50	100$00
Paris	—	1$15
Madrid	—	3$00
New-York	—	21$30
Amsterdam.	—	8$62
Suiça	—	4$13

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$06
Italia	—	$92
Praga	—	$64,5
Brazil	—	2$50
Libra esterlina	112$00	118$00
Agio do ouro	—	—

A POLITICA DA TARDE

Será extincto

o regimen dos altos comissarios?

Hoje, tirante as eleições de ontem, quasi não houve politica. Para o norte partiram os srs. presidente do ministerio, ministros da Agricultura, Instrução e Justiça, que só na proxima sexta feita regressam a Lisboa. As Arcadas estiveram vasias de politicos e principalmente de parlamentares. Falou-se algo no caso da demissão do Alto Comissario de Angola e afirmava-se que, pelo menos, por enquanto, o sr. ministro das Colonias não pensa fazer nova nomeação. Como o caso será largamente tratado e debatido logo que o Parlamento reabra, só então o assunto ficará definitivamente resolvido. No entanto, falava-se muito no nome do sr. dr. Nuno Simões, que outros apontaram como successor do sr. dr. Duarte Leite que vai, ao que consta, para Londres ocupar o logar do sr. general Norton de Matos que, parece assente, ali não voltará.

* * *

Realizaram-se ontem em Lisboa as eleições para as comissões politicas do P. R. P. de freguezia e municipal.

Houve renhida luta entre a lista oficial das comissões e uma lista de oposição, devendo o respectivo apuramento fazer-se no proximo domingo. Freguezia houve, como em Belem, onde a oposição teve 99 votos contra 9 que por sinal recairam no candidato oficial sr. Alfredo Guisado que figura igualmente na lista da oposição.

* * *

Quanto á chamada lista oficial, afirmava-se que se encontrava vencida, visto que nas freguezias de que já são conhecidos os apuramento, havia os seguintes resultados, em votos de maioria, para a lista da oposição: Anjos, 49; Arroios, 32; Belem, 99; Camões, 60; Castelo, 4; Monte Pedral, 43; Sé, 12; S. Sebastião da Pedreira, 20; San Tiago, 51.

Nos Olivais e Beato, porém, não houve eleições. Este facto que traz incontestavelmente vantagens á lista oficial póde muito bem dar-lhe a vitoria.

* * *

Da Arcada informam-nos o seguinte:

«Hoje falava-se no actual governador geral da India, sr. Jaime de Morais para o cargo de Alto Comissario de Angola, mas nada está assente sobre este assunto».

POLITICA DE SOL E DÓ

Sabemos, por informações de boa fonte, que se move furiosa intriga no seio da Concentração Musical 24 de Agosto, por causa da entrevista que ha dias fizemos e publicámos, com o sr. Luís da Silva, tesoureiro da aludida agremiação.

Chega a ser inacreditavel que pessoas com pretensões de inteligentes não saibam distinguir entre uma noticia a sério e uma cronica caricatural, para se darem a excessos de palavras e de atitudes que são, afinal, de um comico absolutamente ridiculo.

Ora, manda a verdade que se diga—já que a ignorancia dos protestantes a tanto obriga—que se ha ofensas na entrevista em questão, são do jornalista, que por elas responde onde quer, que fôr preciso, e não do sr. Luís da Silva de cuja correcção a ninguem, e muito menos aos seus confrades, é licito duvidar.

OVOMALTINE

Estimula, fortifica e reconstitue. *A' venda nas farmacias e drogarias.*

CARTAXO

João Nunes Cunha

Faleceu

José Nunes Cunha e sua mulher, Ana Cunha Nogueira, seu marido e filhos, e mais familia, Antonio Nunes Cunha, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 23, pelas duas horas da tarde para o cemiterio desta vila.

O ASSUMPTO DO DIA

O QUE DIZ

Rego Chaves

sobre o seu pedido de demissão do cargo de Alto Comissario em Angola

O assunto do dia, ontem, foi a demissão pedida pelo Alto Cemissario de Angola, sr. Rego Chaves. Esse interesse politico continuará hoje com as declarações tornadas publicas, pelo sr. ministro das Colonias.

O sr. Rego Chaves, cujos esforços e estudos previos, para o bom desempenho do seu cargo, foram incontestavelmente valiosos, recebe-nos em sua casa.

—As razões porque pedi a demissão do meu cargo assentam em duas bases: a primeira o facto de eu não ter tido conhecimento previo da proposta apresentada ao Parlamento pelo sr. ministro das Colonias. A verdade é que essa proposta foi apresentada ás 6 e meia da tarde, eu estive toda a tarde na Camara e ás 5 e meia estive falando com os proprios ministros das Colonias e das Finanças. Não fui prevenido de coisa alguma. Não tive conhecimento nem da proposta nem do relatorio ministerial.

—A segunda razão...

—A situação em que fiquei colocado perante a Companhia de Benguela, depois da resolução do governo relativa ao credito que aquela Companhia pedia.

E o sr. Rego Chaves explica:

—A Companhia de Benguela tem só dois accionistas, a Tanganike, companhia inglesa, e o Estado português. Os seus rendimentos são exclusivamente em notas de Angola, de que possui 8 000 contos. Aquela companhia tem agora os seus encargos de *coupon* em 2 de Janeiro. Pela dificuldade das transferencias, pediu um credito ao governo de 3.000 contos, garantidos pelas notas de Angola. As *câmarches* que fiz tiveram solução na quinta-feira. A companhia portuguesa podia contar com o seu credito. Eu assim o notifiquei á companhia, que fez as suas comunicações para Londres. No outro dia, porém, o governo resolveu em contrario do que comigo estipulára. E eu tive de dar á companhia o dito por não dito. Com que prestigio, autoridade, ficou o Alto Comissario neste transe?

—Quanto aos creditos externos?

—Tentei-os. Deixo trabalhos realizados que podem ser continuados. Mas as dificuldades são enormes, porque a não solvencia dos encargos anteriores, o protesto das letras, e outras circunstancias, que arrastam o nosso credito lá fóra. Apelei então para o auxilio da Metropole. A este respeito não concordei com alguns pontos de vista do sr. ministro das Colonias. Depois—já sabe—a proposta, que préviamente não me foi presente, a mim, não Rego Chaves, mas Alto Comissario.

—Mas o sr. ministro alega que...

—Trabalhei com ele, de facto, duas noites. Mas eu afirmo que, nesses trabalhos, apenas se averiguou das dividas de Angola e não tive o minimo conhecimento da fórma que seria dada ao relatorio e, muito menos, da proposta de lei com fixação de juros.

E precisando:

—De resto—e isto é fundamental—a proposta do ministro, com quem pessoalmente estou nas melhores relações, não atende, não alude, não resolve a principal crise de Angola: a bancaria e monetaria.

—O ponto principal do desacordo com o sr. ministro?

—O sr. Carlos de Vasconcelos propõe que a metropole tome o encargo de *todas* as dividas de Angola e o financiamento de todas as obras de fomento. Não posso concordar com esta latitude. A Provincia tem de ser auxiliada, mas o que não deve é aceitar o montante de dividas, muitas das quaes já estão consolidadas.

—Quanto ás letras protestadas...

—O Congresso da Republica não aprovou ainda as autorisações relativas ás 60.000 e ás 61.000 libras das letras protestadas...

—De modo que...

—Não podia partir para exercer o meu cargo nestes termos, e ainda porque não me foram dados os meios praticos para atender ás necessidades da provincia, cada vez mais urgentes e insistentes.

Para conhecimento do publico damos os termos do pedido de demissão do sr. Rego Chaves.

Excelentissimo Senhor Ministro das Colonias.—Francisco da Cunha Rego Chaves, Alto Comissario da Republica em Angola, vem requerer a v. ex.ª a sua demissão do alto cargo a que foi elevado, por votação no Senado da Republica, com os seguintes fundamentos:

1.º—Não poder exercer a sua missão sem o auxilio da Metropole ou do credito externo, e nem um nem outro ter obtido, até agora, ou esperar obte-lo na medida, condições e urgencia compativeis com a multipla crise que avassala Angola.

2.º—Não reconhecer oficialmente que seja manifestada a indispensavel confiança pelo Governo da Metropole, porquanto não só lhe não foi dado conhecer o relatorio apresentado hoje na Camara dos Deputados, como não foi ouvido sobre a proposta de lei que o acompanhava.

Como v. ex.ª sabe, apenas duas noites esteve o requerente com v. ex.ª no Ministerio das Colonias, fornecendo os elementos que possuía, e em nenhuma dessas ocasiões v. ex.ª redigiu qualquer relatorio, ou minutou qualquer proposta de lei que, aliás, só poderia ser considerada em face de elementos completos e com o acôrdo de sua ex.ª o sr. ministro das Finanças.

3.º—Não julgar conveniente para o prestigio das funções de que foi investido patentear as hesitações e contradições da nossa administração publica, ao sabor das fluctuações politicas de momento, e arrastando a uma differenciação, entre processos do Estado e processos do individuo, que não admito nem nunca admitirei no exercicio de quaisquer cargos.

4.º—Não possuir meio algum de convencer os credores com que tenho tratado de que, nas promessas de ha um mez, sobre o pagamento proximo de alguns debitos urgentes, houve da minha parte uma real esperança de effectivação e não teria sido apenas um processo de adiar dificuldades de momento.

Nem a aprovação da 1.ª proposta de lei de Lb. 60:000, sobre a discussão da qual caiu um governo, nem a da 2.ª proposta de Lb. 61:000 foram pelo governo actual obtidas do Senado.

Resulta desta situação que amanhã, ao serem apresentadas novas letras a pagamento, o governo se encontrará na situação anterior a tais discussões que, por todos os motivos, foram prejudiciais ao credito de Angola, mas que tiveram, pelas resoluções tomadas na Camara dos Deputados, a vantagem de demonstrar a vontade de honrar os nossos compromissos.

No melhor dos casos cairemos na situação ilogica de pagar sem as autorisações legais que então foram julgadas indispensaveis.

5.º—Encontrar-me na situação, sendo Alto Comissario de Angola, de apenas conhecer o relatorio e proposta de lei, apresentadas por v. ex.ª, na Camara dos Deputados, na sessão de hoje, pela local inserta no jornal «Diario de Lisboa», e cuja apreciação não faço por não ser documento autentico.

6.º—Por ter ligado a uma resolução ácerca da Companhia de Caminho de Ferro de Benguela a minha responsabilidade pessoal e não ser possivel continuar como Alto Comissario, desde que não pude manter a primeira decisão tomada.

Não permencrisa o requerente os fundamentos que deixa expostos, e confiando que v. ex.ª lhe fará a justiça de reconhecer as muitas razões que aconselham o seu procedimento.—Lisboa, 19 de Dezembro de 1924.—Pede deferimento, a) *Francisco da Cunha Rego Chaves.*»

A sindicancia aos T. M. E.

Do sr. dr. Antonio Viana recebemos a seguinte carta:

Sr. Alvaro de Andrade:—Na conversa que tive no sabado com um redactor do seu conceituado jornal sobre a sindicancia aos T. M. E., é necessario corrigir que as fianças dos incriminados são prestadas na propria sindicancia e não no Tribunal da Boa Hora. Felismente que este Tribunal, apesar de todos os seus defeitos, olha com mais cuidado para a liberdade de cada um, do que aquela sindicancia onde ha juizes completamente desconhecidos em Lisboa, e escrivães que não conhecem ninguem e que ninguem sabe quem são, chamados nos autos de fiança a dar informações sobre os fiadores e testemunhas abonatorias, informação que é necessariamente negativa, mas que afecta iniquamente a liberdade de cada um. Pela publicação destas linhas e com a maior estima, de v., etc.,—*Antonio Viana.*

LEI DO INQUILINATO

DIVORCIOS e todos os assuntos com rapidez e economia. Drs. Oliveira e Soares, R. Victoria, 53, 3.º, frente.

UMA NOTICIA QUE FALTA

Está resolvido

o problema da navegação terrestre

Fômos hoje a Queluz, em busca de uma noticia que faltou; mas tivemos a compensação feliz de fazer uma descoberta quasi sensacional. Parece-nos, após 30 quilometros galgados, que resolvemos o dificil problema da «navegação terrestre». Pode ser que haja asneira na expressão, paradoxal para os leigos, mas nós não encontramos melhor maneira de significar o que foi essa arriscadissima travessia desde o sopé da estatua dos Restauradores até ao local do sinistro, em que não houve, sequer, para o jornalista, a sorte de um homem morto com estrondo.

Não ha, do Rocio a Queluz, um metro de estrada que não tenha um charco para passar a vau. A lama esguicha para cima dos que andam e dos que são andados, com uma furia de fazer medo.

O «chauffeur», para vencer a travessia, tem que se vestir de homem do oleo de figado de bacalhau, a não ser que queira tomar banho em marcha. Os passageiros, sempre com o credo na bôca, não têm direito a cogitar, de momento a momento, noutra idéia que não seja a de um naufragio quasi certo num lago de agua suja. Ha, mesmo, no trajecto, sinais de desastre acontecido. Um chapeu de côco aqui... uma bota rota acolá .. uma taboa desgarrada mais além.

Os solavancos são de escangalhar o arcabouço mais resistente. Tem-se a impressão nitida, verdadeira, dolorosamente sentida, de que a caranguejola vai de escantilhão por uma ribanceira pedregosa, como um avião panado a escaqueirar-se no abismo.

A's portas de Bemfica, surge um personagem, que tanto pode ser de comedia como pode ser de drama. Quando a gente julga que a pessoa desconhecida é algum Adamastor tuberculizado que p'r'ali esteja a fingir que mete medo aos mareantes, ou algum funcionario de farol que dê aviso de perigo grave para a navegação, o homem desata a rir-se e contenta-se com 25 tostões para conservar as estradas naquele bonito estado em que se encontram...

Senhores! Ahi por alturas da Amadora, no regresso, chegámos a ter medo de não trazer comnosco uma pistola «very-light» como a que salvou os heroicos tripulantes do «Fairey 17», na descida tremendamente gloriosa dos Penedos de S. Pedro e S. Paulo.

* * *

Mas vamos á noticia. Não houve quasi nada. Foi só isto: a maquina 085 ia ser atrelada, ás 8.12, ao comboio n.º 1312. Porque os «rails» estavam encharcados da chuva, a 085 desobedeceu ao mando e, resvalando, embateu brutalmente com a composição do 1312, escanhalhando parte do material. Mais nada, alem das avarias, que foram de importancia. Uma carruagem escaqueirada; outras damnificadas levemente; alguns ferros torcidos... e pronto.

E para isto fomos nós arriscar a vida naquela travessia infernal!

"El Gordo"

coube ao 15.770

MADRID, 22

Os seis primeiros premios da loteria de hoje couberam, respectivamente, aos bilhetes n.os 15.770, 14.939, 7.541, 48.486, 33.437 e 10.455.

Parte de «El Gordo» parece que foi para Portugal, sendo o resto distribuido em Madrid, em pequenas fracções.—*(Diario de Lisboa).*